

E esta, hein? Ervas marinhas a florescer no estuário do rio Minho!

Marina Dolbeth ^{1*}, Dimíttri de Araújo Costa ^{1,2}, Manuel Meyer ¹, José Alberto Gonçalves ^{1,3}, Ana Bio ¹

1 CIIMAR—Interdisciplinary Centre of Marine and Environmental Research, Novo Edifício do Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, Avenida General Norton de Matos s/n, 4450-208 Matosinhos, Portugal;

2 Aquamuseu do Rio Minho, 4920-290 Vila Nova de Cerveira, Portugal

3 Department of Geosciences Environment and Spatial Planning, Faculty of Sciences, University of Porto, 4169-007

mdolbeth@ciimar.up.pt

Resumo

As ervas marinhas são espécies formadoras de habitat que suportam uma vasta gama de serviços do ecossistema, desde sequestro do carbono atmosférico (carbono azul) até à criação de zonas de berçário para uma variedade de organismos. O seu declínio tem sido documentado em todo o mundo, sendo atribuído a impactos antrópicos, como a perda de habitat e a eutrofização, e a outros mais globais, como as alterações climáticas. No entanto, recentemente, também têm sido documentadas tendências de recuperação devido quer à melhoria de condições ambientais como à recuperação passiva e ativa. Neste estudo, documentamos pela primeira vez a ocorrência da erva marinha *Zostera noltei* no estuário do rio Minho, na região do Camarido em Caminha. Esta ocorrência foi inesperada dado as condições hidrológicas do estuário, caracterizadas por dragagens e assoreamento. Reconstruímos a ocorrência e a distribuição histórica da pradaria local de *Z. noltei*, e evidenciámos que a sua ocorrência na região existe há mais de uma década. A área de distribuição atual foi cartografada, utilizando técnicas de deteção remota multiespectral de alta resolução e fotoquadrados *in situ* para complementar a informação de deteção remota, e a cobertura de ervas marinhas foi determinada. Constatámos uma área atual de ervas marinhas de 0,81 ha com uma cobertura média de 70%. No entanto, o estuário do Minho continua a ser fortemente afetado pela deposição de sedimentos, o que poderá afetar as pradarias ervas marinhas a longo prazo. Recomenda-se a continuação dos estudos para confirmar a tendência a longo prazo da colonização deste importante habitat que, em última análise, proporciona tantos benefícios aos ecossistemas costeiros.